

DESTAQUE DO DIA

Cidades

Artesp estuda entrada de Santos

Projeto que remodela a chegada da Anchieta à Cidade e prevê novos acessos ao Porto poderá até ser executado pela Ecovias

EDUARDO BRANDÃO
DA REDAÇÃO

A Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp) analisa o contrato de concessão do Sistema Anchieta-Imigrantes, assinado com a Ecovias em 1998, para verificar a possibilidade jurídica de entregar a obra de adequação viária na entrada de Santos à concessionária. O projeto que remodela a chegada da Anchieta à Cidade e prevê novos acessos ao Porto de Santos já foi desenvolvido pela Ecovias e entregue à agência.

A decisão final será do governador Geraldo Alckmin e pode ser tomada nos próximos meses com base no relatório da autarquia sobre o modelo econômico. Caso seja aprovada, a concessionária terá ampliado o prazo de exploração da malha rodoviária que liga São Paulo à Baixada Santista. A duração do novo acordo não foi informada.

A ideia do Palácio dos Bandeirantes é um acordo similar ao que tirou do papel oanel viário de Cubatão. Considerado um dos mais ambiciosos projetos da concessionária, atrás somente da duplicação da Rodovia dos Imigrantes, o projeto facilitou os acessos regionais no entroncamento da via Anchieta e a Rodovia Cônego Domênico Rangoni. As obras tiveram custo de R\$ 392,6 milhões e, como contrapartida, a Ecovias teve ampliado 18 meses o seu contrato de concessão. Assim, o término do pe-



Esta etapa inclui a retificação da Pista Sul da Via Anchieta, com interligação das vias marginais sob novo viaduto no km 65 no sentido Santos

ríodo de exploração é, agora, em outubro de 2025.

A OBRA
“Após a aprovação e a assinatura

do Termo Aditivo, ainda sem previsão, as obras deverão ser iniciadas”, afirma nota da Artesp. Esta etapa inclui a retificação da Pista Sul da Via An-

chieta, com interligação das vias marginais sob novo viaduto no km 65 da Pista Sul; novo viaduto de conexão entre as marginais da Via Anchieta no

bairro de Piratininga e nova alça de saída do viaduto Augusto Scarabotto, no sentido Planalto da Via Anchieta. União

DECISÃO

A decisão final será do governador Geraldo Alckmin e pode ser tomada nos próximos meses com base no relatório da autarquia sobre o modelo econômico. Caso aprovada, Ecovias terá ampliado o prazo de exploração

Enquanto as fatias de competência da Prefeitura e Estado avançam, a etapa sob responsabilidade da União ainda está na fase de estudos preliminares. Segundo a Desenvolvimento Rodoviário S/A (DER-SA), sequer foi apresentou o traçado para a interligação da Via Anchieta à Avenida Perimetral da Margem Direita, única obra sob a tutela do governo Federal.

“Assim que a União definir o trajeto e a melhor solução, a Dersa fará o projeto executivo para tirar da gaveta a obra do governo Federal”, afirma o secretário municipal de Governo da Prefeitura de Santos, Rogério Pereira dos Santos.

Em nota, a empresa do governo paulista diz aguardar manifestação da companhia Docas do Estado (Codesp) sobre o projeto funcional da obra. Até o fechamento dessa edição, a autoridade portuária não respondeu os questionamentos da Reportagem.

Obras a cargo da Prefeitura começam em janeiro

■■■A Prefeitura pretende definir até o dia 3 de julho a empresa responsável pela segunda fase de remodelação da entrada da Cidade. E, se não houver nenhum entrave, as obras devem ser iniciadas em janeiro de 2018 e concluídas em dois anos.

Essa fase vai aproveitar parte do planejamento do extinto programa Santos Novos Tempos, que previa solução para o histórico problema de enchentes da Zona Noroeste. Criada há quase uma década, a iniciativa foi encerrada no ano passado sem ao menos alcançar 20% das obras de macrodrenagem daquela região.

“Os projetos executivos já estão todos prontos e serão aproveitados nessa etapa. Eles serão realizados com os recursos federais e vão garantir a drenagem dos bairros que circundam a região da entrada da Cidade”, afirma o secretário municipal de Governo, Rogério Pereira dos Santos.

Além de uma solução para as enchentes na localidade, o atual cronograma prevê o fim das ocupações irregulares às margens do Rio São Jorge. Palco constante de incêndios e de calamidades sociais, o local concentra a maior parcela de moradias subnormais da Cidade.

O secretário explica que essa etapa deve tirar da gaveta a Avenida Beira Rio, no Bom Retiro, que será um dos desvios nas futuras fases de remodelação da entrada da cidade – em especial as partes que competem ao Estado e União (veja matéria abaixo). A via vai servir de ligação a futura ponte do Rio São Jorge e a Avenida Jovino de Melo, um novo acesso entre o bairro e a Via Anchieta,



Nova fase de obras já licitada deve aproveitar projetos feitos para o extinto programa Santos Novos Tempos para acabar com as enchentes

sem ter que cruzar a Avenida Martins Fontes.

A licitação inclui também uma rotatória no São Manoel para ingresso à futura ponte. “Essa obra, por si só, vai reduzir o transtorno no trânsito. Isso porque os caminhões em direção à área retroportuária não vão mais utilizar a Nossa Senhora de Fátima, desafogando o fluxo na região”, continua o secretário.

A futura via pavimentada margeando o rio ajudará ainda

ENCHENTES

Essa fase vai aproveitar parte do planejamento do extinto programa Santos Novos Tempos, que previa solução para o histórico problema de enchentes da Zona Noroeste. Criada há quase uma década, a iniciativa foi encerrada no ano passado sem ao menos alcançar 20% das obras de macrodrenagem daquela região. O atual cronograma também prevê o fim das ocupações irregulares às margens do Rio São Jorge

na recuperação do manguezal ribeirinho, que é uma das medidas para minimizar os impactos do aumento do nível no

ra habitação”, continua.

URBANIZAÇÃO

A urbanização do lote é necessária para a construção de 550 unidades habitacionais, previstas no projeto Pratinha. Essa é uma das cinco áreas apresentadas pela Prefeitura para obter recursos do Minha Casa, Minha Vida. As moradias vão atender famílias da faixa 1, com renda até R\$ 1,8 mil e que estão em áreas de risco socioambiental e palafitas.